

Goretti revela dívida de R\$ 60 mi na Saúde

Secretária presta contas para vereadores da situação da saúde pública de Aracaju na Câmara Municipal



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Uma dívida superior a R\$ 60 milhões em dívidas referentes a restos a pagar e despesas do exercício anterior. Pagamentos pendentes com fornecedores e prestadores de serviços. Falta de medicamentos, uma crescente judicialização da saúde retratada em demandas judiciais que asseguram a pacientes o acesso a procedimentos cirúrgicos, tratamentos e medicamentos. Este foi o panorama da saúde pública da capital sergipana apresentado na tarde de ontem pela secretária da Saúde de Aracaju, Goretti Reis.

A secretária visitou a Câmara de Vereadores a convite do parlamentar Renilson Félix (DEM). Munida de números estatísticos, a secretária Goretti Reis, que assumiu a pasta em janeiro deste ano, apresentou dados preocupantes que comprometem diretamente a qualidade da assistência prestada à população. Ela ressaltou que do total de recursos disponíveis, no exercício anterior, para realização de cirurgias eletivas, somente 51% foram aplicados

neste tipo de atendimento.

Outro dado preocupante se refere ao desabastecimento de medicamentos no estoque da Secretaria da Saúde. "Encontramos um déficit de 38%. Hoje já conseguimos reduzir esse desabastecimento em 28%. Estamos enfrentando dificuldades em regularizar a situação devido às pendências de pagamento deixadas junto a fornecedores de medicamentos e materiais", disse Reis ao ressaltar que outro agravante foi encontrar 32 toneladas de medicamentos vencidos no almoxarifado. "Hoje esse material está depositado em um galpão, cujo valor do aluguel é de R\$ 5.600/mês. E a incineração destes produtos significa altos custos para a Prefeitura de Aracaju, pois cada quilo a ser queimado custa em média R\$ 13", esclarece.

• Estrutura

Na oportunidade, a secretária da Saúde falou sobre a situação das unidades de saúde. "Temos prédios desestruturados e até mesmo sucateados, mas apesar

das dificuldades, já conseguimos reformar os postos de saúde Anália Pina, localizado no Santos Dumont e o Humberto Mourão, no São Conrado", ressaltou a secretária.

De acordo com Goretti Reis, um das situações preocupantes é o Centro de Controle de Zoonoses, que hoje está inter-

FOTO: ANDRESSA BARRETO



■ Goretti: "já conseguimos reduzir o desabastecimento em 28%"

ditado. A unidade está proibida de receber animais até que sejam feitas as adequações necessárias e exigidas pelo Ministério Público Estadual. O problema é que não temos recursos financeiros no momento para fazer as obras. São problemas sérios que comprometem a qualidade no aten-



GORETTI REIS VISITOU A CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU MUNIDA DE DADOS ESTATÍSTICOS

dimento à população, bem como a atuação dos profissionais da SMS", afirmou.

A secretária garante que apesar do caos encontrado, a SMS está desenvolvendo esforços no sentido de reestruturar a organização de Sistema Único de Saúde (SUS), considerando com uma perspectiva, a Planificação de Atenção Primária no município, visando favorecer que o contato preferencial do usuário do SUS se dê na atenção primária, que tem três desafios: ser resolutiva, coordenar o cuidado e assumir a responsabilidade pela população, possibilitando potencializar a organização para, de fato, implantar as redes de atenção à saúde.

"Precisamos quitar o débito com prestadores, honrar compromissos com o cidadão e, mesmo diante dos problemas, buscar medidas de emergência para a implantação de novas propostas, projetos e soluções", destacou.

• Projetos

A secretária informou prioridades e propostas da gestão, como diminuir a discrepância na relação oferta/demanda dos procedimentos médicos. "Buscaremos aperfeiçoar os recursos disponíveis e buscar novas alternativas de financiamento junto ao Ministério da Saúde (MS) e Secretaria do Estado da Saúde (SES). Além disso, planejamos ampliar as equipes de especialidades e reestruturar a política de Atenção da Rede Hospitalar, reestruturar o espaço físico, além da manutenção e aquisição de alguns equipamentos das Unidades de Urgência, reestruturação do Núcleo de Controle, Auditoria, Avaliação e Regulação (NUCAAR) e rever as funções do Serviço de Reabilitação Física e Motora (Serfismo)," finalizou.